

## REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho no presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para o **Caderno de Respostas**, no espaço apropriado para o TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA, pois não será avaliado fragmento de texto escrito em local indevido. Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **trinta linhas** será desconsiderado. No **Caderno de Respostas**, identifique-se apenas nos locais apropriados, pois será atribuída nota zero ao texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora desses locais.



Esta é a história de uma foto que acabou virando uma música. Um dia, de manhã, eu estava lendo o jornal e achei uma foto de pássaros pousados em fios elétricos. Eu achei superinteressante a foto porque ela lembrava uma pauta musical. Tive a iniciativa de recortar a foto e tentar tocar aquilo que os pássaros estavam compondo. Fui para o piano e vi que era uma melodia superpoética, superdoce, quase infantil. Fiz um vídeo para ilustrar o meu raciocínio de interpretação daquela foto. Postei o vídeo na Internet. Virou um *hit* mundial. A lição que fica para mim é que é possível ver poesia em qualquer lugar, depende só do jeito que a gente olha.

Fala do músico Jarbas Agnelli no início de uma apresentação musical.  
Internet: <[www.tedxsaopaulo.com.br](http://www.tedxsaopaulo.com.br)> (com adaptações).

A palavra *alienação* vem do latim *alienum*, que quer dizer “que pertence a um outro”. Daí a expressão *alienar um imóvel*. A música produz alienação: ela me faz sair do meu mundo medíocre e entrar num outro, de beleza e formas perfeitas. Haverá maior explosão de alegria do que a parte final da Nona Sinfonia? A Nona Sinfonia me faz triste-alegre. Essa é a magia da beleza: ela é um triunfo sobre a tristeza. Talvez o que Ângelus Silésius disse para os olhos possa ser dito também para os ouvidos. Parafraseando-o: temos dois ouvidos; com um, ouvimos as coisas do tempo, efêmeras, que desaparecem; com o outro, ouvimos as coisas da alma, eternas, que permanecem.

Rubem Alves. *Na morada das palavras*. Campinas/SP: Papirus, 2003, p.115-19 (com adaptações).

Os discos da Tropicália são uma *antiantologia* de imprevistos, em que tudo pode acontecer e o ouvinte vai, de choque em choque, redescobrimdo tudo e reaprendendo a *ouvir com ouvidos livres*, tal como Oswald de Andrade proclamava em seus manifestos: “ver com olhos livres”.

Augusto de Campos. *Balanço da Bossa*. Debates/Música. São Paulo: Perspectiva, 2005, p.262 (com adaptações).

A música, segundo o psiquiatra Anthony Storr, estabelece laços não verbais entre as pessoas, mobiliza nossas emoções e nosso sentimento artístico e, muito importante, dá-nos a sensação de que a ordem pode substituir o caos. Palavras são lidas, dependem da visão; sons são ouvidos, e a audição é um meio preferencial para captar sentimentos.

Moacyr Scliar. *Viver/Mente & Cérebro*, jun./2005, p.15 (com adaptações).

Para o arqueólogo inglês Steven Mithen, antes mesmo de desenvolverem um padrão de linguagem, os hominídeos que viviam entre 30 mil e 100 mil anos atrás utilizavam a música como forma de comunicação e socialização. Para ilustrar, ele exemplifica com a imagem de homens de Neandertal, em cavernas, cantando, fazendo sons com os pés e com as mãos. O arqueólogo afirma que a música criava um senso coletivo; oferecia a eles uma identidade social, e não apenas individual.

Folha de S.Paulo, 11/6/2006 (com adaptações).

Considerando que a foto e os fragmentos de texto acima apresentados têm caráter motivador, redija um texto dissertativo a respeito do tema a seguir.

**Música: forma de comunicação e socialização que exige a constante aprendizagem de ouvir com ouvidos livres**